

Apresentação pública do web-site da Casa de Sarmento

Casa de Sarmento – Centro de
Estudos do Património

António Amaro das Neves

Nota prévia

A **Casa de Sarmento – Centro de Estudos do Património** é uma Unidade Cultural da Universidade do Minho com sede em Guimarães, instituída por deliberação unânime do Senado da Universidade em 28 de Janeiro de 2002, com base num protocolo de cooperação subscrito pela Universidade, pela Sociedade Martins Sarmento e pela Câmara Municipal de Guimarães que estabelece um modelo de colaboração que visa, primordialmente, garantir à SMS uma sustentação científica continuada e assegurar à Universidade acesso privilegiado a um património de inestimável valor cultural e elevado potencial científico.

Nos termos do protocolo, a Universidade instalará a Casa de Sarmento num palacete do século XIX que foi residência do arqueólogo Francisco Martins Sarmento, propriedade da Sociedade Martins Sarmento e que será objecto de obras de recuperação a cargo da Câmara Municipal de Guimarães.

É objectivo central desta Unidade Cultural a criação de um espaço de confluência de competências culturais, científicas e técnicas da Universidade do Minho na área do Património e a promoção da cooperação da Universidade com a comunidade onde se insere.

Enquanto se aguarda a criação de condições para a instalação física da Unidade Cultural (só possível após a conclusão das obras do edifício que lhe está destinado), a respectiva Comissão Instaladora nomeada pelo Reitor da Universidade decidiu avançar com a concretização de alguns dos propósitos do projecto através da criação e disponibilização pública do *web-site* que agora se apresenta, onde será disponibilizado de imediato um vasto acervo de conteúdos digitais.

Roteiro para uma visita à Casa de Sarmento (virtual)

A estrutura da página da Unidade Cultural toma como modelo o desenho previsto no projecto de criação da CS.CEP aprovado pelo Senado da Universidade do Minho.

1

Núcleo de Estudos de Arqueologia e História Local

Vocacionado para a divulgação e para o desenvolvimento de projectos de investigação nas áreas da Arqueologia e da História Local.

1.1

A **Fototeca** da Casa de Sarmento é um repositório em construção que reúne fotografias, gravuras, pinturas e representações sobre outros suportes materiais dedicado ao património construído, às personalidades, à vida quotidiana, ao trabalho, às festividades, aos acontecimentos públicos de Guimarães e da sua região.

O principal objectivo deste projecto é reunir em acervo digital as imagens dos espaços, das gentes, dos costumes, da economia, da sociedade, da história e da cultura da nossa região. Assume-se como um arquivo em permanente construção que visa preservar e disponibilizar aos investigadores e ao público em geral a nossa memória visual e a percepção das mutações operadas ao longo do tempo.

Neste momento, estão disponíveis centenas de fotografias digitalizadas, muitas delas inéditas, como sucede com o conjunto de estereoscópias de Antero Frederico de Seabra datadas de 1858.

1.2

A **Bibliografia Vimaranense** disponibiliza uma base de dados que pretende incluir todas as referências bibliográficas relacionadas com Guimarães (assuntos e autores vimaranenses).

1.3

O **Museu da Sociedade Martins Sarmento** é um dos mais antigos museus arqueológicos portugueses. A sua primeira instalação data de 1885 e o seu

núcleo central foi constituído com o espólio que pertenceu à colecção particular de Francisco Martins Sarmiento, que o arqueólogo doou à instituição.

No *web-site* é possível descobrir a riqueza e a diversidade das colecções do Museu, com realce para os espólios que, por razões de segurança ou de opção museológica, não estão disponíveis ao público, com destaque para a valiosa colecção de jóias arqueológicas.

A visita virtual ao Museu, *guiada* pela Casa de Sarmiento, percorre as seguintes secções:

- Indústrias Pré e Proto-Históricas
- Escultura e Epigrafia
- Tesouro
- Etnografia
- Arte

1.4

Sítios e monumentos arqueológicos

Uma das principais preocupações do arqueólogo Francisco Martins Sarmiento, que a instituição que usa o seu nome adoptou como sua, prendia-se com a necessidade de defesa e salvaguarda dos monumentos arqueológicos que descobria e estudava.

Para esse fim, em muitos casos tratava de negociar a sua aquisição ou de obter junto dos respectivos proprietários compromissos escritos em que se obrigavam a não permitir a sua destruição. Foi assim que se tornou proprietário de alguns monumentos e sítios arqueológicos, que entendeu entregar à Sociedade Martins Sarmiento.

Actualmente, a Sociedade Martins Sarmiento detém e administra um conjunto de monumentos e sítios arqueológicos espalhados por diversos concelhos (Guimarães, Guarda, Bragança, Marco de Canaveses e Barcelos), que podem ser conhecidos no *Web-site* da CS.CEP.

1.4.1

A Citânia de Briteiros assume plano de relevo no quadro da arqueologia portuguesa e das actividades da SMS. Trata-se de um povoado fortificado proto-histórico romanizado, de grande dimensão, protegido por quatro linhas de muralhas. A área central distribui-se ao longo de dois eixos principais, atravessados por arruamentos menores que organizam o espaço em quarteirões onde se implantam conjuntos de habitações de planta circular e rectangular. No extremo sul da Citânia, entre a segunda e a terceira linhas de muralhas, está implantado um balneário castrejo, com o respectivo forno. A Citânia é a estação arqueológica castreja portuguesa mais emblemática e extensamente escavada.

No espaço que dedica à Citânia, a Casa de Sarmento permite a descoberta da ligação da actividade de arqueólogo de Francisco Martins Sarmento à sua prática de fotógrafo. Foi através de dois álbuns fotográficos (o primeiro de Dezembro de 1876, o outro de Fevereiro de 1878), que preparou e enviou a diversas instituições científicas do seu tempo, que chamou a atenção dos estudiosos para a importância das suas descobertas em Briteiros e em Sabroso. Esses álbuns, que são documentos fundamentais da história da fotografia científica e da arqueologia em Portugal, podem ser encontrados no web-site.

Aqui se podem encontrar também, para além de vasta documentação fotográfica, alguns dos textos mais antigos com referências à Citânia de Briteiros.

1.4.2

O Castro de Sabroso é a outra estação arqueológica que está a cargo da SMS. As intervenções de que foi alvo foram mais dispersas e menos consequentes, tendo sido relegado para um segundo plano, em detrimento do esplendor de Briteiros. Mesmo assim, foram postos a descoberto 35 vestígios de construções que, exceptuando três, primam pela forma redonda. Este povoado castrejo foi estudado por Martins Sarmento a partir de 1877, tendo sido objecto, em 1958, de uma campanha de prospecção por uma equipa de arqueólogos ingleses dirigida pelo prof. Christopher Hawkes. No site encontra-se, entre outros materiais, uma colecção de fotografias obtidas durante esta intervenção arqueológica.

1.4.3

Outros monumentos arqueológicos da SMS. A Sociedade Martins Sarmiento, para além de administrar a Citânia de Briteiros e o Castro de Sabroso, é proprietária de um conjunto de sítios e monumentos arqueológicos distribuídos pelos distritos de Braga, Bragança, Guarda e Porto, que foram entregues à guarda da SMS por intervenção de Martins Sarmiento.

«O primeiro monumento comprado foi uma mamoa, na freguesia de Donai, próxima de Bragança, no ano de 1891. «Mamoa», «mámoa» ou «mamoinha» é o nome popular (derivado de mama?) de uma sepultura megalítica, consistindo numa caixa rectangular construída com grandes pedras, que formam as paredes e a tampa, tudo coberto de terra, que assim constitui um montículo ou tumulus, bem destacado do solo. Por vezes, sob essa elevação de terreno, encontra-se um autêntico dólmen, a que o povo chama anta, arca ou orca, conforme as regiões. Em 1892 foi adquirido o dólmen de Pêra do Moço, perto da cidade da Guarda; neste mesmo ano foi comprada a estátua colossal, de Pedralva, que mais tarde, muito depois de falecido Martins Sarmiento, se conseguiu deslocar para o Museu da Sociedade; e, ainda em 92, uma mamoa tendo próximos quatro pequenos monumentos «em forma de marcos», adquiridos perto das Caldas das Taipas. Em 1894, a Sociedade tomou posse de outra mamoa e de um penedo com insculpturas, situados na freguesia do Salvador de Briteiros; e, também nesse ano, obteve uma gruta com espólio neolítico, existente na base de um grande penedo, na freguesia de Soalhães (Marco de Canaveses). Finalmente, em 1898 era adquirido o chamado «Forno dos Mouros» e, perto dele, uma laje repleta de interessantes petróglifos, na freguesia das Carvalhas, do Concelho de Barcelos. No ano imediato falecia Sarmiento, e, desde então, desaparecido o incansável e benemérito doador, não mais a Instituição voltou a conseguir qualquer monumento desta natureza.»

(Mário Cardozo, “Monumentos Arqueológicos da Sociedade Martins Sarmiento”, Revista de Guimarães n.º 60, Guimarães, 1950, pp. 413-414).

No site é possível conhecer melhor este conjunto de monumentos e sítios arqueológicos, revelando uma das facetas mais ignoradas da SMS.

1.5

Museu de Cultura Castreja. Entre o espólio legado à SMS por Francisco Martins Sarmiento, inclui-se o **Solar da Ponte**, situado em S. Salvador de Briteiros. Trata-se de um edifício senhorial, construído entre os finais do século XVIII e o início do XIX, que serviu de apoio às pesquisas arqueológicas de Martins Sarmiento na Citânia e no Castro de Sabroso. Ficou na memória da história da Arqueologia portuguesa por, em 1877, ter sido o local onde foram recebidos participantes no I Congresso Arqueológico Nacional. Ali será instalado o futuro Museu de Cultura Castreja.

O site da Casa de Sarmiento ajuda a conhecer melhor este projecto.

2

Núcleo de documentação Abade de Tagilde

Entre os propósitos deste núcleo, encontram-se os de contribuir para o tratamento de fundos bibliográficos e documentais através da sua inventariação, catalogação e digitalização. É seu objectivo prioritário a disponibilização pública do acervo da Sociedade SMS em formato digital. O *web-site* da Casa de Sarmiento dá resposta a este propósito.

Para além da biografia e da bibliografia de João Gomes de Oliveira Guimarães (o Abade de Tagilde), investigador da história local vimaranense que centrou todo os seus estudos na valorização dos documentos enquanto fontes primordiais da pesquisa histórica, encontra-se já disponível neste espaço da Casa de Sarmiento um significativo espólio documental em formato digital.

2.1

A **Biblioteca** de leitura pública da Sociedade Martins Sarmiento abriu as suas portas em 1885, disponibilizando o acervo bibliográfico-documental que

começou a constituir-se à data da fundação da Instituição, em 1881, e que hoje se aproximará de uma centena de milhar de volumes distribuídos por vários quilómetros de prateleiras.

No quadro do protocolo de Criação da Casa de Sarmento – Centro de Estudos do Património, está em curso, sob a orientação dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, o processo de inventário e catalogação da Biblioteca da SMS, tendo em vista a disponibilização na *Internet* do respectivo catálogo.

2.1.1

O **Fundo Local**, iniciado em 1894 por proposta do Abade de Tagilde, integra tudo quanto sobre Guimarães ou de autores vimaranenses tem sido publicado. Encontra-se em permanente actualização através de novas incorporações, ocupando presentemente cerca de trinta metros lineares nas estantes da Biblioteca (sem contar com as publicações de carácter periódico, que hoje integram uma outra secção da Biblioteca), constituindo-se no acervo mais procurado por investigadores e estudiosos de assuntos locais.

No Web-site está disponível em formato integral, para consulta e download, diversas, um significativo conjunto de obras fundamentais deste fundo, de que se destacam as seguintes:

Vimaranis Monumenta Histórica, organizados pelo **Abade de Tagilde**, que recolhe a documentação referente a Guimarães, desde os mais documentos mais antigos até ao reinado de D. Fernando.

Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães, do **Padre Torquato Peixoto de Azevedo**, a mais antiga monografia de Guimarães, escrita em 1692 e editada pela primeira vez em 1845. Na Sociedade Martins Sarmento encontra-se o manuscrito desta obra.

Guimarães (Apontamentos para a sua história), do **Padre António José Ferreira Caldas**, de 1881, a mais citada das monografias de Guimarães.

Dispersos, de **Francisco Martins Sarmento**, obra organizada pelo Coronel Mário Cardozo em 1933 que reúne o conjunto dos artigos científicos publicados por Francisco Martins Sarmento entre 1876 e 1899.

2.1.2

Escritores Vimaranenses. Base de dados com informação relativa a autores vimaranenses, construída a partir do Catálogo da Exposição Bibliográfica de Autores Vimaranenses, elaborado em 1953 por Alberto Vieira Braga e Mário Cardozo aquando da comemoração do centenário da elevação de Guimarães a cidade. Disponibilizam-se notas biográficas e bibliografias de cada autor.

2.1.3

Livro Antigo. O núcleo central da Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento foi constituído com um significativo conjunto de doações que lhe foram feitas aquando da sua fundação, no último quartel do século XIX, o que explica a quantidade e a qualidade do seu imenso fundo de livro antigo (qualquer obra impressa antes de 1820). Neste espaço do site encontra-se uma base de dados com as fichas bibliográficas do conjunto de obras dos séculos XV-XVI da biblioteca da SMS.

Trata-se de um importante acervo de preciosidades bibliográficas, onde assume particular destaque, pelo valor material e pela carga simbólica, um exemplar da primeira edição *princeps* dos **Lusíadas** (conhecida por edição “Ee”).

A primeira edição, de 1572, produzida em casa do impressor António Gonçalves, de Lisboa tem sido objecto de uma velha controvérsia, iniciada no século XVII com a publicação de *Os Lusíadas Comentados* de Manuel de Faria e Sousa, que descobriu que o pelicano que figura no frontispício da edição de 1572 aparece voltado para o lado esquerdo, nuns exemplares, e para o direito, em outros. A partir dos comentários deste autor, passou a aceitar-se a existência de duas edições da obra no ano de 1572, geralmente identificadas por A (pelicano voltado para a esquerda) e B (pelicano voltado para a direita) ou Ee e E, conforme no penúltimo verso da primeira estância apareça, sem a conjunção *E entre gente remota edificação* ou apenas *Entre...*

A Sociedade Martins Sarmento possui um exemplar em excelente estado de conservação da edição conhecida por A ou Ee, hoje admitida como edição

princeps, que apresenta o colo do pelicano voltado para a esquerda, e cuja impressão se pensa ter sido acompanhada pelo próprio poeta.

No Web-site da Casa de Sarmento encontra-se uma reprodução integral deste exemplar dos Lusíadas.

2.1.4

Colecção de Gravuras. A Sociedade Martins Sarmento possui uma importante colecção de gravuras, cujo núcleo central integrava o legado de Francisco Martins Sarmento a esta instituição. Trata-se de uma série de mais de 1600 estampas dos séculos XVII-XIX, em cobre, madeira e aço (retratos, alegorias, portadas, brasões, registos de santos, etc), impressas em papel e em pergaminho, que o arqueólogo adquiriu ao musicólogo e historiador de arte Joaquim de Vasconcelos. Trata-se de uma colecção ímpar no campo do estudo da história da gravura em Portugal. Actualmente é composta por mais de 2.500 gravuras.

No site encontra-se o catálogo desta colecção.

2.2

A Hemeroteca. Movida por preocupações de salvaguarda do património e da memória, a Sociedade Martins Sarmento reuniu ao longo da sua existência uma valiosa hemeroteca, constituída pelas colecções dos periódicos que, desde o primeiro quartel do século XIX até aos nossos dias, se publicaram em Guimarães.

Muitos dos exemplares pertencentes a este acervo são os únicos conhecidos, pelo que tem havido particular preocupação com a sua conservação, estando em curso um projecto de digitalização das colecções de jornais, que permitirá limitar o acesso físico aos documentos mantendo disponíveis e acessíveis os respectivos conteúdos.

No site encontra-se o catálogo da colecção de periódicos vimaranenses, com uma breve memória de cada um deles.

2.2.1

O “**Azemel Vimaranense**”, o primeiro jornal publicado em Guimarães. Trata-se de um jornal defensor dos ideais do liberalismo, nascido em época de turbulência política, na sequência do juramento da Constituição.

Na Hemeroteca da Sociedade Martins Sarmiento existem cinco exemplares desta publicação, que podem ser consultados no *web-site*.

2.3

O **Arquivo**. O arquivo documental da Sociedade Martins Sarmiento é composto por cerca de trinta mil peças, de origens e naturezas muito diversas, integrando documentação que vai desde século XII até aos nossos dias, incluindo todo o espólio referente à história e às actividades da Instituição.

Do conjunto da documentação manuscrita da Sociedade, merecem particular destaque o foral manuelino de Guimarães, de 1517, os pergaminhos (em especial os provenientes dos mosteiros de Souto, em Guimarães, e Santo Tirso) e a colecção de música, onde avultam alguns livros de cantochão particularmente interessantes.

2.3.1

Foral de D. Manuel I. A carta de foral que D. Manuel I mandou passar a Guimarães em 1517 aparece no contexto de uma reforma dos forais que teve lugar no primeiro quartel do século XVI. O foral novo é um documento composto por vinte folhas de pergaminho, com o frontispício iluminado a cores e a ouro as armas portuguesas entre duas esferas, em cujas faixas se lê: 1508. É um volume encadernado em capas de madeira cobertas de couro, tendo ao centro, em chapas de latão, as mesmas armas e, nos ângulos, as esferas. Faz parte do acervo documental da Sociedade Martins Sarmiento. Disponível em versão digital integral.

2.3.2

Pergaminhos. O Arquivo da Sociedade Martins Sarmento possui uma interessante colecção de pergaminhos, onde se destacam duas colecções, uma proveniente do Mosteiro de Souto, em Guimarães, estudada pelo Abade de Tagilde, e outra que pertenceu ao Mosteiro de Santo Tirso, oferecida à SMS pelo Visconde do Marco.

O documento mais antigo deste fundo é uma escritura de venda de terras sitas em Fadal, em Souto, datada de 1172. Entre os pergaminhos já identificados, oito são do século XII, doze do século XIII e outros tantos do XIV. São documentos de venda, testamentos, doações de terras, empraçamentos, sentenças, cartas, etc. Entre os documentos mais recentes, encontram-se, por exemplo, licenças de porte de armas, diplomas universitários, cartas de familiares do Santo Ofício, breves maçónicos.

No site encontra-se um inventário com reproduções em fac-simile da colecção de pergaminhos da SMS.

2.3.3

Caricaturas de José de Meyra. A Sociedade Martins Sarmento dispõe no seu arquivo de manuscritos um curioso “Álbum de Glórias”, com uma inscrição em alemão gravada: *Was murret ihr?* (O que estais a resmungar?), que inclui duas séries de caricaturas delineadas entre Abril de 1905 e Agosto de 1907, onde se faz o retrato caricatural de mais de meia centena de personagens da Guimarães daquele tempo, de todas as condições e extractos sociais (o clero, a nobreza, a burguesia, a gente do povo). A maior parte das caricaturas está acompanhada por versos satíricos, da autoria do seu irmão João de Meira, tão genial quanto excêntrico.

As caricaturas e os textos dos irmãos Meira são um notável mosaico, muitas vezes impiedoso, dos tiques, dos caprichos e dos desatinos da sociedade vimaranense do início do século XX.

José de Meyra tinha apenas 17 anos na data da primeira caricatura do álbum. Foi colaborador dos jornais Nova Silva e a Farsa. Apesar dos seus dotes artísticos, estava-lhe destinado o mesmo ofício de seu pai, Joaquim de Meira, médico distinto que foi presidente da SMS, e do seu irmão João.

A morte levou-o jovem, quando frequentava na Universidade de Coimbra o 3.º ano do curso de Medicina, em 30 de Outubro de 1911. Contava então 24 anos.

As caricaturas de José de Meyra e os textos de João de Meira estão disponíveis no site.

2.4

A **Revista de Guimarães**, que a SMS edita desde 1884, é uma das mais antigas publicações periódicas portuguesas em actividade, contando já com mais de 110 volumes publicados, para além de três edições especiais (1900, em homenagem a Martins Sarmiento, falecido no ano anterior; 1940, assinalando os centenários da fundação e da restauração de Portugal; 1999, com os dois volumes das actas do Congresso de Proto-História Europeia que integrou o programa do centenário da morte de Martins Sarmiento).

Com significativa ressonância nacional internacional, a Revista transformou-se numa das principais referências culturais de Guimarães.

No site estão disponíveis os índices da RG.

É objectivo da Casa de Sarmiento tornar acessíveis *on-line* os textos integrais de todos os artigos. Neste momento, estão disponíveis para consulta e download os textos publicados nos primeiros 30 anos, assim como os que compõem os volumes vindos a lume desde 1990.

A versão digital da Revista de Guimarães é já um dos mais significativos empreendimentos levados a cabo pela CS-CEP.

3

Núcleo de Estudos Vicentinos

Este Núcleo tem como objectivos o estudo e a difusão da história do teatro em Portugal e da obra do escritor Gil Vicente, fundador do Teatro português e um dos maiores poetas europeus do seu tempo. O NEV será depositário do fundo documental sobre Gil Vicente da Câmara Municipal de Guimarães, propondo-se promover o seu tratamento e assegurar condições para a sua consulta e divulgação.

O Núcleo de Estudos Vicentinos está a constituir um fundo bibliográfico que reunirá peças, estudos e outros textos dedicados às múltiplas vertentes da temática teatral.

No quadro deste projecto, a Casa de Sarmento propõe-se assegurar condições para a consulta e divulgação da rica colecção de teatro, composta por mais de setecentos volumes, depositada pelo Dr. J. Santos Simões na Sociedade Martins Sarmento, cujo catálogo se encontra no *web-site* da Casa de Sarmento.

3.1

Biblioteca do Teatro Português. A partir do *Web-site* da Casa de Sarmento é possível consultar e descarregar a obra teatral completa de Gil Vicente, assim como peças de Anrique da Mota, Sá de Miranda, Luís de Camões, António José da Silva, Almeida Garrett e Raul Brandão.

Este projecto do NEV reúne já a maior colecção de clássicos do teatro português disponibilizada na Internet.

4

Núcleo de Conservação e Restauro

Este Núcleo será a valência da casa de Sarmento com aptidão para intervenções no campo do restauro e da conservação preventiva de espécimes do património material, com um perfil que se prevê pioneiro e inovador, com um amplo campo de intervenção e um elevado potencial técnico e científico disponibilizado pelos laboratórios da Escola de Engenharia da Universidade do Minho. O NCR terá como objectivo promover e realizar projectos de investigação na área da conservação e restauro de materiais, divulgar os resultados da investigação realizada na Universidade do Minho no quadro da sua área de intervenção e prestar serviços à comunidade no quadro das suas competências.

4.1

Textos Científicos. O NCR coloca à disposição dos especialistas e do público em geral um valioso conjunto de textos científicos produzidos no âmbito das actividades de diferentes departamentos e unidades de investigação da Universidade do Minho que se debruçam sobre diferentes vertentes da conservação e do restauro do património material.

5

Casa de Sarmento

Neste espaço, encontram-se os documentos fundadores desta Unidade Cultural.

6

Sociedade Martins Sarmento

O site disponibiliza vasta documentação sobre a história e as actividades da Sociedade Martins Sarmento e um espaço dedicado à vida e à obra de Francisco Martins Sarmento.

6.1

Galeria de fotos. A actividade de Sarmento como fotógrafo é pouco conhecida. Tendo iniciado os seus ensaios em 1868, viria a transformar a fotografia num importante instrumento do seu trabalho de arqueólogo quando, a partir de meados da década de 1870, se dedicou à exumação das ruínas de Briteiros. Será, aliás, através de dois álbuns fotográficos que Sarmento chamará a atenção dos especialistas do seu tempo para a importância das suas descobertas na Citânia de Briteiros.

Na Galeria virtual que se encontra no *Web-site* encontra-se “exposta” a colecção de fotografias da autoria de Martins Sarmento, incluindo retratos e fotografias de materiais arqueológicos.